

## INTRODUÇÃO

- ❖ Anualmente em Portugal, entre 50 a 60 gravidezes são reportadas ao Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) por serem afetadas por uma anomalia congénita inserida no grupo dos Defeitos do Tubo Neural: espinha bífida, encefalocele e anencefalia.
- ❖ A prevenção primária destas patologias é possível através da suplementação com ácido fólico, iniciada na fase pré-concepcional, reduzindo em cerca de 70% o numero de gravidezes afetadas.
- ❖ Em 1998 foi emitida a primeira recomendação nacional para a prevenção primária dos Defeitos do Tubo Neural, atualizada em Janeiro de 2006. Sugere que as mulheres em idade fértil sejam informadas sobre a importância de iniciar a suplementação com ácido fólico, pelo menos dois meses antes de interromperem o método contraceptivo, dando liberdade sobre a dosagem a utilizar.
- Apresentamos a evolução da prevalência dos Defeitos do Tubo Neural entre 2004 e 2016 e a adesão à medida preventiva, nos casos reportados ao registo nacional.

## MATERIAL E MÉTODOS

- ❖ Estudo transversal; dados do Registo Nacional de Anomalias Congénitas entre 2004 e 2016;
- ❖ Calcularam-se taxas de prevalência utilizando como numerador os casos notificados em nados-vivos, fetos mortos e fetos resultantes de interrupção médica da gravidez; após o diagnóstico de uma anomalia congénita grave. .

## RESULTADOS

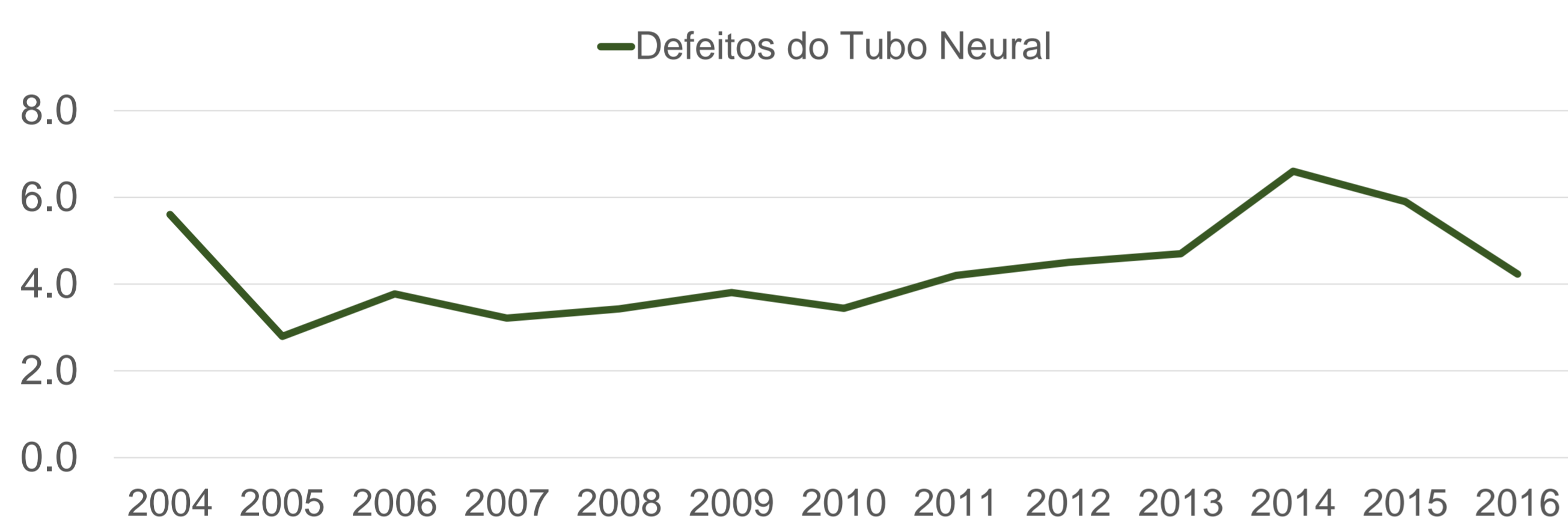


Figura 1. Distribuição da prevalência dos Defeitos do Tubo Neural, nos casos notificados ao RENAC entre 2004 e 2016

Nos anos em estudo observa-se um ligeiro aumento da prevalência de casos notificados ao Registo Nacional de Anomalias Congénitas, portadores de anomalias inseridas no subgrupo dos Defeitos do Tubo Neural. Nele incluem-se a anencefalia, o encefalocele e a espinha bífida, todas elas anomalias graves do Sistema Nervoso Central (Figura 1).

Considerando a possibilidade de prevenção primária, observa-se (Figura 2) um aumento da frequência da toma de ácido fólico antes da gravidez, que passou de 6,9% em 2004 para 18,1% em 2016, assim como uma redução da percentagem de mulheres que não utiliza esta medida preventiva (8,3%;4,8% respetivamente). Porém, a maior percentagem de mulheres, em todo o período em estudo, iniciou a toma de ácido fólico durante o 1º trimestre de gravidez. Observa-se um aumento da opção pela interrupção médica da gravidez ao longo dos anos em estudo, prevenção secundária, como consequência do diagnóstico pré-natal.

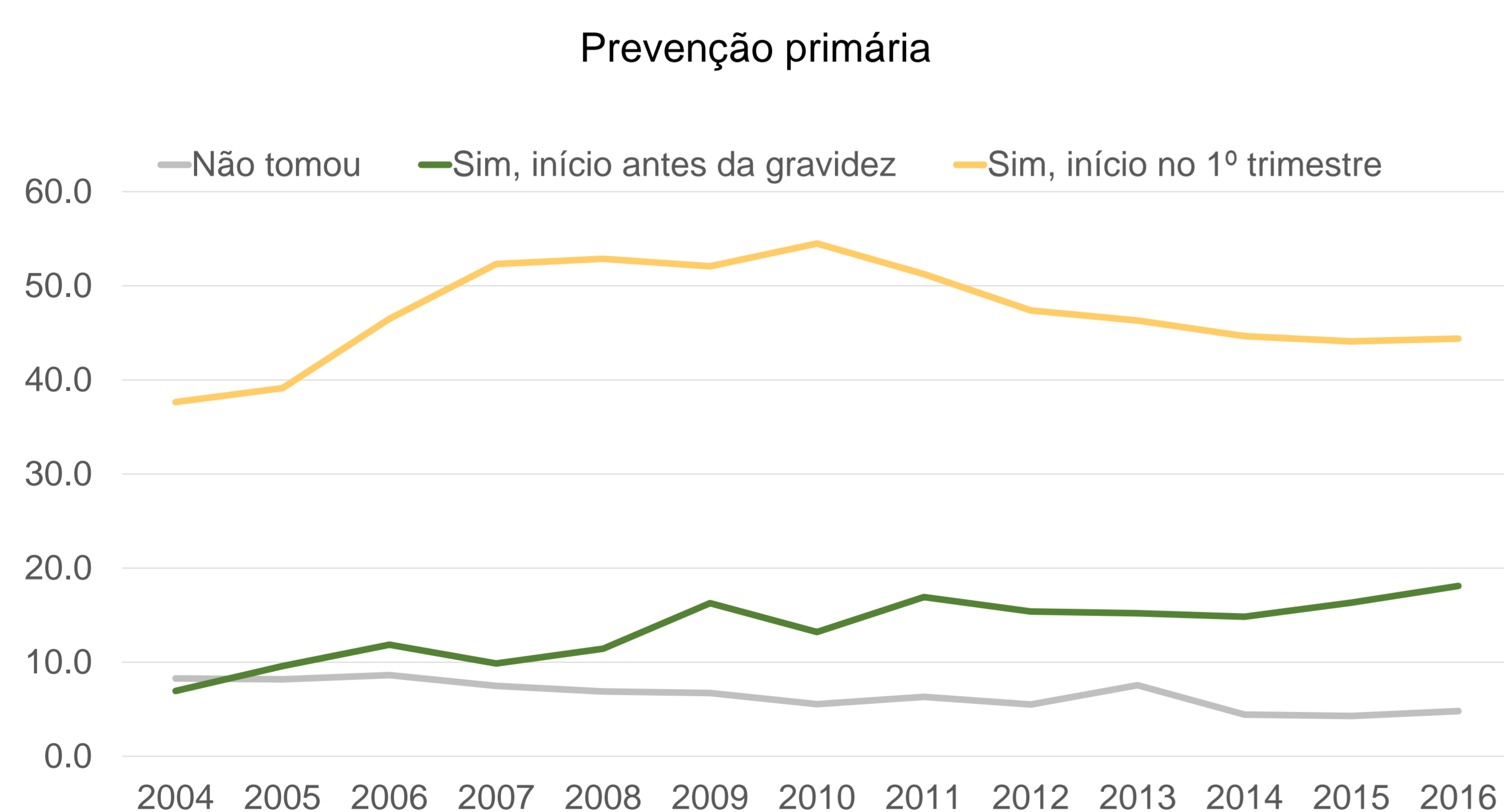


Figura 2. Distribuição da adesão à toma de ácido fólico, nos casos notificados ao RENAC entre 2004 e 2016

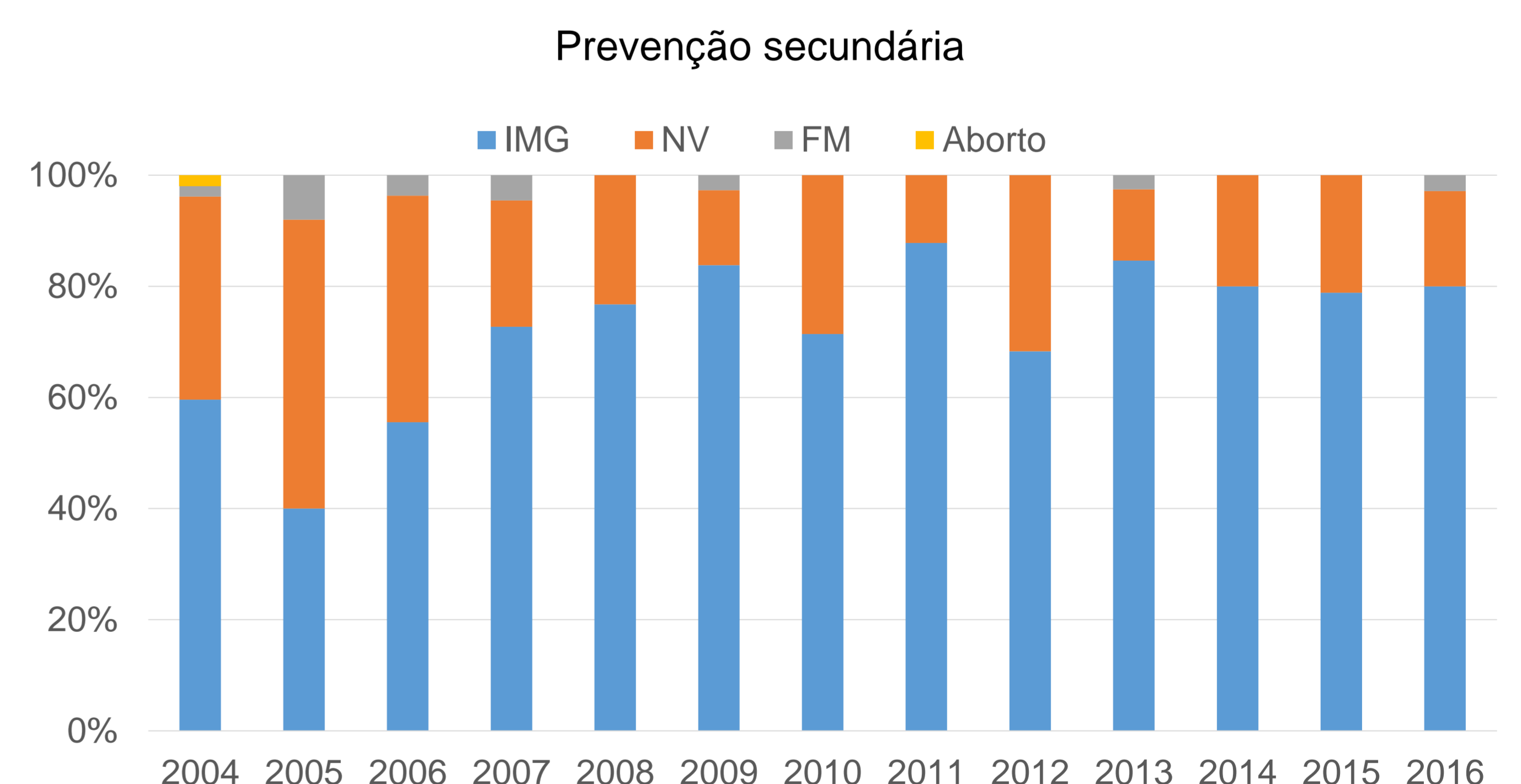


Figura 3. do resultado da gestação, nos casos notificados ao RENAC entre 2004 e 2016

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O potencial de prevenção primária dos Defeitos do Tubo Neural pela suplementação pré-concepcional de ácido fólico ainda está longe de ser cumprido em Portugal. A interrupção médica da gravidez, após o diagnóstico pré-natal de uma patologia grave, parece atuar como prevenção secundária deste grupo de patologias, ainda que associada a sentimentos de perda, dor e sofrimento, contribuindo também para a redução da natalidade.

Persiste a necessidade de se desenvolverem políticas que promovam o uso de ácido fólico e a importância de uma gravidez planeada, junto das mulheres em idade fértil/ casais, mas também junto dos profissionais de saúde.